

Quem são - Cineclubes

Fernando Rodrigo Carvalho – Negotinho

Nascido e criado na Vila Flávia, zona leste de São Paulo, Fernando Rodrigo de Carvalho, conhecido no Rap Nacional como Negotinho, iniciou sua trajetória em 1998 com trabalhos socioculturais na comunidade. Professor de capoeira, utiliza o esporte como ferramenta educativa em oficinas voltadas para crianças no Espaço Cultural *São Mateus em Movimento*, espaço que ajudou a fundar ao lado do coletivo de grafiteiros OPNI e que hoje se consolidou como um dos principais pontos de cultura da região, reunindo coletivos e projetos nas áreas de música, graffiti, cultura digital e artes visuais.

Reconhecido no cenário do Hip Hop, Negotinho é fundador do grupo *Rima Fatal da Leste* e idealizador do Ensaio Geral, evento mensal que se tornou um dos mais importantes circuitos musicais da periferia, já reunindo mais de 400 grupos na Vila Flávia. Sua atuação vai além do território, com destaque para participações em grandes iniciativas culturais como a Semana Internacional de Música (2015) e o Projeto 4 Cantos (2016), no qual foi artista e curador. Atualmente, prepara o lançamento do seu primeiro álbum solo, *Viva a Vida*, que terá como destaque a faixa *Sem Pai*, trilha sonora do filme *Minha Fortaleza – Filhos de Fulano*, dirigido por Tatiana Lohmann. Sua carreira também se fortalece pela parceria artística com sua esposa, Jô Maloupas, vocalista do grupo *Odisseias das Flores*, com quem já compartilha músicas e palcos. Com uma trajetória que une música, arte e engajamento social e comunitário, Negotinho busca ampliar cada vez mais a ocupação de espaços culturais no centro e na periferia, reafirmando a cultura como instrumento de transformação social e de fortalecimento da identidade periférica.

Elenisia Oliveira

Moradora da COHAB II/Itaquera, possui graduação em História pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, mestrado pela Universidade Federal da Grande Dourados (2020), trabalhando a metodologia da história oral aplicada às histórias das mulheres dos movimentos de saúde dos anos de 1980. Tem experiência em História Contemporânea, com ênfase na História das Mulheres. É articuladora cultural na Okupação Cultural CORAGEM e integrante do CPDOC Guaianás.

Daniel Fagundes é cineasta, educador, poeta e co-fundador da Caramuja - Pesquisa, Memória e Audiovisual, produtora independente dedicada à produção e disseminação de mídia educativa e a pesquisa no campo da memória e cultura popular periférica. Produziu e dirigiu uma série de documentários, ficções e curtas experimentais. Seu primeiro documentário autoral é *Imagens de uma vida simples* de 2006 sobre o poeta Solano Trindade. Em 2009 co-dirigiu *Videolência* e em 2015 realizou o documentário *A primeira boca, a primeira casa*, sobre a renovação da tradição do Batuque de Umbigada no interior paulista, posteriormente *Oxente Bixiga!*

sobre a memória nordestina no bairro da Bela Vista e *O olhar de Edite* sobre a poetisa Dona Edite, diva da Cooperifa ambos em 2021. Em 2022 lançou o curta *Sobre Pardinhos & Afrocaipiras* discutindo as origens negro-indígena da música de viola. Seu último trabalho é o longa de ficção científica *Apagamento*, rodado entre Brasil e Angola. Atualmente coordena o Ibiralab, uma escola de cinema popular no JD Ibirapuera.

Rodrigo Sousa & Sousa é cofundador do Coletivo *Mundo em Foco*, coidealizador/diretor do *Super OFF – Festival Intl. de Cinema Super 8* (2014), fundador da *26 Frames de Abril* (2016), coidealizador do *Lab. irinto.La* (2017), coorganizador do *1666 Festival* (2019) e coidealizador da *Mostra POSTAL* (2020). É membro da APAN e da ABPA, professor na Etec Roberto Marinho (2011) e Etec de Artes (2019). É graduado em produção audiovisual (Unip), com pós em Cine Doc (FGV) e mestrado em Doc Criativo (EICTV-Cuba). É licenciado em Artes Visuais e técnico em Fotografia, Edição de Vídeo e Gestão Pública. É mestrando em Arquivo Cinematográfico e Audiovisual pela Elias Querejeta Zine Eskola (EQZE-Espanha). Dirigiu o programa *Jovem Mundo Social* (2006) (Canal Comunitário de SP). Realizou curtas, participantes de diversas mostras. Seu primeiro longa, *Um Salve Douto*, participou da Mostra Tiradentes e Festival Pachamama. Seu curta *Búsqueda* (2021) foi premiado no Acampadoc (Panamá).

Anna Raquel é pesquisadora, realizadora audiovisual, atuou em produção de eventos culturais e com mediação em arte-educação. Graduada e licenciada em História pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com habilitação em Patrimônio Histórico e Artístico, é mestranda em Filosofia Política na mesma instituição. Co-fundadora do coletivo *Lentes Malungas* onde pesquisou e dirigiu os projetos *Malungas TV* (2023), *Passistas em Dois Tempos* (2024) e *Entre Frequências* (2025).

Adriano Sousa é historiador e educador, mestre em História Social (FFLCH-USP) com a dissertação *Cotidiano e Lutas Sociais na Periferia de São Paulo: Agentes Históricos da Urbanização de São Mateus* e doutorando em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo na FAU-USP, estudando as narrativas históricas dos coletivos culturais periféricos da cidade de São Paulo. É integrante do coletivo de pesquisadores periféricos Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDOC) Guaianás, coordenador e educador popular no movimento negro Uneafro-Brasil e professor da rede municipal de ensino de São Paulo (SME-SP). É professor colaborador de *História das Periferias de São Paulo* no curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade (EC). Integra a plataforma de pesquisa Entre Cidades: Arquiteturas e Urbanismos Plurais, também da Escola da Cidade (EC). É formador no Encontro USP-Escola, em cursos de difusão científica na Universidade de São Paulo (USP) e no Instituto das Cidades (IC/Unifesp). Faz parte dos conselhos consultivos do Arquivo Municipal de São Paulo (AHM) e de Acervos da Casa do Povo. Integra o Laboratório de Material Didático e Ensino de História (LEMAD/FFLCH-USP)

bem como o grupo de pesquisa Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina (CACAL/FAU-USP). Participa como professor orientador de licenciandos em história no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência na Educação Básica (PIBID) da CAPES junto ao Departamento de História da FFLCH-USP. É parceiro na realização de formações pedagógicas em escolas da rede pública de ensino e junto a coletivos culturais das periferias de São Paulo. Desde 2023 participa processos curatoriais em exposições relacionadas à história urbana no Centro MariAntonia da USP. Escreve a coluna mensal *Memórias Periféricas na História da Cidade* para o portal Desenrola e Não Me Enrola.